

DOCUMENTAR É PRECISO

Cinthia Fulini¹

Larissa Gois Hengler Lopes²

Tanara Luiza Nicolitchi Gallego³

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância da documentação pedagógica na cotidianidade da educação infantil, a fim de revelar as experiências vividas pelas crianças no processo de aprendizagem. As diversas formas de registros permitiram ao educador o aprofundamento e intencionalidade na escolha da trajetória que se delineou no processo da documentação pedagógica. Essa documentação fundamentou-se na Orientação Normativa de Registros na Educação Infantil (2020) e na abordagem de Reggio Emilia, que apoia a ação educativa de forma ética, política e estética, com uma visão de mundo democrática, aberta e sensível à pluralidade que acolhe o universo das crianças na construção das suas jornadas de aprendizagens, reposicionando o papel do adulto na relação educativa, em que a escuta revela uma imagem de criança multidimensional, com potencialidades em múltiplas linguagens, como a investigativa. Os registros do cotidiano foram interpretados e reinterpretados pelos educadores em uma ação coletiva, gerando a metainterpretação para tomada de decisão e criando relançamentos e aprofundamentos nos percursos investigativos, num processo reflexivo e avaliativo das experiências das crianças e dos professores. A documentação pedagógica foi a metodologia do ato de documentar e metainterpretar, que deixou memórias de aprendizagens, com uma escuta sensível, respeitosa e ativa das teorias provisórias da infância e hipóteses trazidas pelas meninas e meninos de 3 a 5 anos. O contato com a natureza e os olhares curiosos no parque da escola, nos ambientes, em sua diversidade e em seus ciclos de vida instigou os educandos e os educadores a refletirem sobre o meio ambiente e, assim, a documentação deu visibilidade às aprendizagens, revelou a exuberância de formas, texturas e cores por meio do olhar das crianças e de suas criações gráficas, narrativas e plásticas.

Palavras-chaves: documentação; registro; educação infantil; metainterpretação.

Introdução

Este artigo refere-se à importância da documentação pedagógica no cotidiano escolar da educação infantil no Colégio Emilie de Villeneuve, a fim de revelar as experiências vividas por crianças pequenas no processo de aprendizagem, refletindo sobre como elas

¹ Pós-graduada em Neuropsicopedagogia, UNIP/SP, e professora da educação infantil I do Colégio Emilie de Villeneuve. cinthiaffulini@gmail.com

² Graduada em pedagogia, UNIP/SP, e professora da educação infantil I do Colégio Emilie de Villeneuve. ghlarissa@gmail.com

³ Pós-graduação em ensino superior pelo Instituto Paulista São José/SP e professora da educação infantil I do Colégio Emilie de Villeneuve. tanaragallego@gmail.com

interagem nos ambientes, como se relacionam com seus pares, com adultos e como constroem o seu próprio conhecimento.

A documentação pedagógica, segundo Gandini e Edwards (2002, p. 159), é essencial na qualidade das experiências educativas, porque permite aos educadores planejar e replanejar as experiências de aprendizagem para as crianças, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento profissional e os processos comunicativos entre os adultos, as crianças e a comunidade escolar, em um contexto de trabalho. Segundo Proença (2021, p. 217), “a documentação é uma estratégia, um instrumento, uma ferramenta do educador para narrar, argumentar, interpretar, refletir, comunicar e dar visibilidade aos de aprendizagem”. Esta ferramenta apoia os profissionais para serem reflexivos, valorizando as vozes dos educadores e suas intencionalidades educativas, tornando o ensino uma experiência significativa e complexa, uma vez que o fluir do processo educativo se torna menos previsível.

A documentação nos faz refletir sobre as concepções de criança e entrelaçar os princípios éticos, estéticos e políticos. Segundo a Orientação Normativa de Registros na Educação Infantil (2020, p. 3), a documentação pedagógica é uma possibilidade de comunicar as vivências e aprendizagens. Ao documentar, o professor faz escolhas e torna visíveis as experiências significativas dos infantes, revelando, assim, as concepções de educação, de mundo e, em especial, a imagem de criança, como afirma Proença (2018). Trata-se de uma criança potente e capaz de agir, com direito de se expressar, pelas múltiplas linguagens, nas situações cotidianas com os pares, com os adultos e com o meio no qual está inserida.

O Colégio Emilie de Villeneuve se inspira na abordagem Reggio Emilia, idealizada por Loris Malaguzzi, que apoia a ação educativa, a escuta de peculiaridades, identifica pistas para dar continuidade e aprofundar propostas que surgem a partir das curiosidades e investigações das crianças para a elaboração de novos conhecimentos e descobertas.

Foi preciso considerar um caminho de incertezas do cotidiano, um processo que permitiu a aprendizagem do educador e dos educandos. Nesse sentido, a documentação, como nos lembra Rinaldi (2020), é ferramenta para recordar, uma possibilidade de reflexão que apoiou o professor a fazer escolhas ao revisita-la. Desse modo, a prática da documentação pedagógica promoveu a construção de uma memória educativa, evidenciando o modo como as crianças constroem conhecimento, fortalecendo uma identidade própria da educação dos infantes pequenos e da construção da qualidade dos contextos educativos (FOCHI, 2016).

No dia a dia do Colégio Emilie, as crianças pequenas tiveram contato direto com a natureza, encantaram-se com as miudezas da cotidianidade que abriram caminhos imprevisíveis para o começo de um percurso investigativo e, assim, novas narrativas surgiram a partir da curiosidade dos olhares de crianças de 3 a 5 anos. Uma fruta que caiu de uma árvore e uma flor chegaram às mãos da criança durante o lanche. “Mas que árvore é essa? Como elas crescem? Elas têm formatos diferentes? Como ficam em pé? As folhas mudam de cores?”. Ainda questionam: “Que fruto é esse que caiu no nosso pé? De onde ele veio? O que será que tem dentro? Podemos comer?”. Muitas perguntas surgiram no imaginário dos educandos e, juntamente com a escuta sensível e atenta dos educadores, permitiram trajetórias significativas que revelaram e tornaram visíveis os percursos de aprendizagem com o apoio da documentação pedagógica.

Quando os professores refletem e se confrontam sobre as escolhas e as ações que cumprem, a consciência das suas propostas com as crianças aumenta de maneira significativa. Tornam-se mais capazes de escutar as crianças, de estar em sintonia com as suas estratégias de aprendizagem e mais disponíveis para introduzir e converter mudanças nas didáticas. (RUBIZZI, Laura, p. 142)

Um fruto que caiu da árvore deixou as crianças intrigadas e com muitas questões: “De onde ele veio? Do céu? veio rolando? O que fazer com ele? Que fruto é esse? O que tem dentro?”. Essas perguntas precisaram borbulhar dentro do documentador de forma rápida, pois a situação não foi planejada, foi inusitada e, a partir das respostas dos alunos, tivemos que pensar em outras novas boas perguntas para que um trajeto começasse a ser percorrido. Para refletir e confrontar ideias, foi necessário fazer registros que revelassem o que foi experienciado, como: fotos, vídeos e narrativas, para que, depois, em equipe, fosse discutido, interpretado e metainterpretado para compor a documentação e definir os próximos passos.

O registro é definido como um material de escrita, fruto das experiências vividas pelo professor. Uma forma de estudo e organização do cotidiano, além de ser uma fonte de memória. O ato de registrar possibilita um estudo reflexivo do professor em relação ao seu grupo e à sua prática pedagógica, pois lhe permite refletir com distanciamento sobre fatos, sujeitos, práticas culturais do contexto observado e conhecimentos produzidos. (PROENÇA, 2018, p. 51).

O documentador precisou ter claras suas intencionalidades pedagógicas para que não se perdesse no caminho. Caso isso acontecesse, o educador revisitava sua documentação, como a memória do vivido. Por conseguinte, assim como o percurso que foi se desenhando aos poucos na escuta dos pares, no compartilhamento de ideias e na formação continuada, o professor também se compôs e se nutriu, lançando seu olhar mais longe, na direção das oportunidades.

Segundo Proença (2021, p. 229), “a documentação pedagógica é uma estratégia, um instrumento que permite ao educador acompanhar/declarar suas aprendizagens pessoais, do seu grupo, de uma ou algumas crianças; refletir sobre seu fazer enquanto professor; narrar o cotidiano, as descobertas e transformações”. As crianças de 4 a 5 anos investigaram sobre as árvores do parque da escola e foram construindo uma trajetória de muitas descobertas. A cada contexto proposto, surgiram novas perguntas e os registros foram ganhando novos contornos. Os meninos e as meninas acompanharam as transformações das cores das folhas ao longo do ano, perceberam as texturas e formas dos troncos e o entrelaçar dos galhos e imaginaram como eram as raízes embaixo da terra. O percurso levou o grupo a descobrir o ciclo de vida da árvore e a perceber a importância desta na natureza.

Quando os educadores estão atentos e envolvidos nas interações das crianças, o significado das atitudes e das palavras é maior. Dessa maneira, as perguntas germinativas diante de episódios instigantes permitiram um contexto de investigação que serviu de apoio para a nossa ação pedagógica.

As perguntas germinativas habitam os adultos e as crianças a pensarem de modo aberto, a fazerem perguntas a si próprios, a procurar soluções, a dialogar em torno das questões, a relativizar as situações, a interconectar os conhecimentos alcançados e a escutar os pensamentos dos outros. (MARTINI, 2020, p. 101).

Nesse processo, o desafio foi garantir a escuta, criar traços e documentos que tornassem visíveis os modos de aprendizagem de cada criança e do grupo, e assegurar que cada uma tivesse a possibilidade de observar, de expressar suas teorias e hipóteses com respeito ao imaginário infantil e à cultura da infância. Dessa forma, no colégio Emilie, a cultura do registro torna-se imprescindível para tornar as histórias de cada grupo única.

A partir do registro feito no ato sobre o que foi visto, intuído, aprendido e observado, pudemos refletir sobre o nosso fazer pedagógico cotidiano, ressignificando-o, teorizando-o e transformando-o em novas aprendizagens.

A prática da documentação pedagógica permitiu aos educadores aprimorarem o olhar para as singularidades de cada criança e compreender as subjetividades do cotidiano, acolhendo o imprevisível e tornando as experiências mais significativas para os meninos e as meninas que são agentes e co-construtores desse processo de aprendizagem.

Referências

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn et al (Orgs). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre/RS. Artmed. 2002. p. 150-169.

MARTINI, Daniela; MUSSINI, Ilaria; GILIOLI, Cristina; RUSTICHELLI, Francesca (Orgs.); GARIBOLDI, Antonio (Col.). *Educar é a busca de sentido: Aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0-6 anos*. São Paulo: Editora Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2020.

HOYUELOS, Alfredo; RIERA, María Antonia. *Complexidade e relações na educação infantil*. São Paulo: Phorte 2019.

OLIVEIRA, Júlia; PASCAL, Christine. *Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil um caminho para a transformação*. Porto Alegre: Penso, 2019. P 111 - 132

PROENÇA, Maria Alice. *Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas*. São Paulo: Panda Educação, 2018. P 51.

PROENÇA, Maria Alice. *O registro e a documentação pedagógica: Entre o real e o ideal... O possível!* São Paulo: Panda Educação, 2021.

RINALDI, Carla. 12ª ed. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.